

15181 - Práticas de manejo agroecológico na produção de moranguinho

Agroecological practices in strawberry production

PARIS, Cleunir Augusto¹; KLEIN, Edson²; DEBONI, Mauro³; GONÇALVES, Giovani José⁴; LONGO, Gleice⁵.

1 EMATER/RS-ASCAR, cparis@emater.tche.br; 2 CETAP, edson-klein@hotmail.com; 3 EMATER/RS-ASCAR, embaraoc@emater.tche.br; 4 CETAP, giovaniJosegoncalves@gmail.com; 5 EMATER/RS-ASCAR, glongo@emater.tche.br

Resumo: A demanda por alimentos saudáveis cada vez mais tem instigado à mudança na lógica da produção convencional. Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da produção de moranguinho agroecológico pela família do agricultor, José Arnaldo Gonçalves, residente no município de Barão de Cotegipe/RS, na região do Alto Uruguai Gaúcho. A experiência iniciou em 2010, com utilização de técnicas agroecológicas que possibilitaram a certificação da produção por meio da Rede Ecovida de Agroecologia. A comercialização da produção ocorreu pela venda direta, proporcionando ao agricultor, aspectos positivos nas dimensões sociais, econômicas e ambientais. Os resultados da experiência possibilitaram a permanência da família de oito componentes e três gerações no meio rural, numa propriedade de 12,5 ha. As evoluções tecnológicas vivenciadas com experiência tornaram a unidade familiar referência na produção agroecológica na região.

Palavras-Chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Certificação; Conhecimento.

Abstract: The demanding for healthy food has even more instigated the logic changing of the conventional production. In this way this approach this paper intends to report the experience in growing strawberries using agroecological methodology. The job was carried out by the Gonçalves family, a familiar producer, who lives in Barão de Cotegipe county, at Alto Uruguai Gaúcho. The experience, based on techniques of using natural and rational agricultural sources, started in 2010 allowed the producer the certificate of Agroecological Production dispatched by Rede Ecovida. The strawberry fruit is commercialized mostly in the Agroecological Producer's Fairs permitting the producers to get good results in social, economical and environmental aspects. The experience results, using a small land of 12.5 ha area, is worth mainly to maintain the family with its 8 members of three generations. The property technological evolutions and its components made the family a regional reference in the agroecological production.

Keywords: Agroecology; Family agriculture; Certification; Knowledge.

Contexto

A experiência da produção agroecológica de moranguinho iniciou em 2010, na unidade de produção familiar de José Arnaldo Gonçalves, com área de 12,5 ha, situada na Linha Uma, Secção Cravo, no município de Barão de Cotegipe-RS, região do Alto Uruguai Gaúcho. A família conviveu com as mudanças que ocorreram na agricultura da região. No entanto, sempre com um olhar crítico e acreditando em novas possibilidades de produção que proporcionassem segurança alimentar para a família e consumidores e ao mesmo tempo condições para a sucessão familiar. A partir desta preocupação a família buscou aprimorar seus conhecimentos, empíricos e científicos, através de cursos e viagens educativas que oportunizaram a

construção do aprendizado por meio da troca de saberes. Na busca do saber científico o filho Giovani ingressou na Escola Latino Americana de Agroecologia no município de Lapa – PR. Após os estudos, com objetivo praticar o aprendizado, a família sentiu-se preparada ao desafio e decidiu pela implantação do sistema de produção de moranguinho baseada nos princípios da agroecologia.

O moranguinho ou morango, como é popularmente conhecido, é um pseudofruto, vermelho e rico em vitaminas A e C e sais minerais, produzido pelo Morangueiro (*Fragaria X ananassa* Duch.), uma planta herbácea e de crescimento rasteiro.

Com a experiência, a família objetivou a produção um alimento diferenciado, com características como: aroma, coloração e sabor peculiares, conferindo identidade e atribuindo valores ao moranguinho. O interesse pela produção agroecológica também ocorreu pela possibilidade de obter melhor renda por área ocupada e pela expectativa de retorno do investimento em curto prazo.

A estratégia de organização e construção do processo ocorreu conjuntamente com a Prefeitura Municipal de Barão de Cotegipe-RS, MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, onde ocorreu a aproximação com o CETAP – Centro de Tecnologia Alternativas Populares, que começou a discutir a certificação agroecológica da produção de moranguinho. Neste mesmo período a EMATER de Barão de Cotegipe-RS, atuava junto ao agricultor na discussão do sistema produtivo e na elaboração de Projetos de Investimento para acesso ao Crédito do PRONAF via Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos – CREHNOR-Norte.

Descrição da Experiência

A experiência de produção agroecológica de moranguinho foi realizada pela família Gonçalves, atualmente composta pelo casal (José e Iria), filhos, nora, genro e netos. Na execução da experiência a família utilizou um conjunto de técnicas agroecológicas que objetivavam o aumento da biodiversidade, equilíbrio dinâmico e resiliência do sistema. Neste contexto, para definição e efetivação da experiência, foram considerados elementos socioambientais e produtivos relevantes, cabendo destacar os seguintes processos e práticas:

Escolha da área

Para a viabilização da experiência a família utilizou uma área com extensão de 0,3 ha, compreendendo área para plantio, rotação de culturas e pousio. Considerou aspectos ambientais primordiais na produção agroecológica, como: local próximo à residência utilizando o declive para a irrigação por gravidade, exposição solar, solo drenado com boa fertilidade e com proteção vegetal nas bordaduras.

Manejo do solo

Na área de cultivo, anteriormente à experiência, foram plantadas culturas de cobertura do solo visando o incremento de biomassa, contribuindo na melhoria dos aspectos físico, químico e biológico do solo. No preparo do solo foi feita aração com posterior demarcação e confecção dos canteiros.

Adubação

Utilizou-se adubação orgânica e adubos minerais naturais em dosagens conforme recomendação da análise do solo. Em cada cultivo foram utilizadas várias fontes de nutrientes, como: composto orgânico com esterco bovino e de aves, 1,8kg/m²; fosfato natural, 180g/m² e pó de rocha MB4 200g/m², incorporados aos primeiros 10 cm de solo. A adubação foi complementada pela adição de 6% do biofertilizante supermagro por meio do sistema de fertirrigação por gotejamento.

Plantio

O moranguero é uma planta rasteira que produz estolões (brotos) dos quais são produzidas as mudas. O plantio das mudas de moranguero ocorreu nos meses de abril e maio. As mesmas foram plantadas em canteiros previamente preparados e adubados, respeitando a densidade de 9 plantas por m². As cultivares utilizadas foram: Camarosa, Aromas, San-Andreas e Camino Real, importadas da Argentina e Chile, já conhecidas e testadas na região.

Sistema de cobertura dos canteiros

A cobertura dos canteiros foi realizada com utilização de lona plástica, disposta sobre os canteiros 40 dias após o plantio das mudas. A referida prática objetivou proteger o solo, eliminar a necessidade de capinas e evitar o contato direto dos frutos com o solo.

Sistema de cultivo protegido

Sistema túnel baixo – utilizado para proteger as plantas e frutos contra granizo, geadas e umidade excessiva. Para o sucesso da utilização do túnel baixo foi primordial o manejo minucioso da cobertura plástica.



Aspectos do sistema de cultivo protegido – túnel baixo

Prevenção e controle de doenças

Para a prevenção e controle de doenças foram utilizados: práticas, produtos, medidas preventivas e mitigadoras recomendadas para a produção agroecológica, como:

- 1) Calda Sulfocálcica, na dosagem de 0,3% aplicada no período de inverno, a cada 15 dias para a prevenção e controle de doenças fúngicas. O referido produto também controla a ocorrência de ácaros no moranguinho;
- 2) Calda Bordalesa, na dosagem de 0,3% mais 1,5% de supermagro utilizada no verão a cada 15 dias, eficaz na prevenção e no controle de doenças fúngicas;
- 3) *Trichoderma spp*: Fungo benéfico, inimigo natural dos fungos patogênicos, utilizado por meio de pulverizações em momentos que antecedem períodos de

umidade elevada;

4) Rotação de culturas: após o cultivo do moranguinho a área é destinada ao plantio de olerícolas e ou pousio, uma prática que visa quebrar o ciclo de pragas e doenças;

5) Quebra ventos: cortina vegetal utilizada nas bordaduras da área plantada para proteção em casos de vendavais e funcionando como uma barreira natural contra pragas e doenças.



Aspectos gerais da área total destinada ao cultivo

Prevenção e controle de pragas

Ocorreu baixa incidência de pragas em decorrência de vários fatores, como a utilização da calda sulfocálcica que também exerce controle na ocorrência de ácaros e da adubação dinâmica que fornece nutrientes de maneira equilibrada, conferindo maior resistência às plantas. Quando da ocorrência de pragas o controle foi feito com utilização de extrato de timbó na concentração de 1%.

Manejo das plantas de moranguinho

Durante o ciclo produtivo foi realizada poda para retirada de estolões e folhas doentes e a poda drástica feita após o período de frutificação para estimular a próxima produção. Na poda drástica foram deixados apenas os brotos novos. Todo o resto da cultura, resultante das podas, foi eliminado visando evitar ambiente favorável ao desenvolvimento de doenças e pragas em cultivos posteriores.

Certificação dos alimentos

No início de 2011 através da assessoria do CETAP a família integrou no grupo de agricultores “Passo da Conquista” que contempla outros agricultores da região. Assim a família conseguiu a certificação da produção agroecológica, através da Rede Ecovida de Agroecologia que possui uma OPAC (Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade) e que legalmente constrói, de forma participativa, a certificação de alimentos.

Colheita e comercialização

O período de colheita ocorre de agosto a abril, com pico de produção entre outubro e dezembro. A comercialização da produção era por meio da venda direta de casa em casa e em pequenos mercados na cidade Barrão de Cotegipe-RS. A principal dificuldade para a comercialização era falta de logística para transporte. Atualmente

a produção de moranguinho continua sendo comercializada através da venda direta em espaços como: local da produção, vendas de casa em casa, Feira Ecológica de Erechim-RS, supermercados e padarias de Barão de Cotegipe-RS. Já, as frutas que não possuem padrão para venda *in natura* são comercializadas para as agroindústrias de doces.



Moranguinho acondicionado em bandejas

Resultados

Os resultados alcançados pela adoção de práticas agroecológicas corresponderam às expectativas, viabilizaram a produção de moranguinho diferenciado e contribuíram estrategicamente para a superação dos gargalos tecnológicos e comerciais. A produção de 3.400kg de moranguinho, safras 2011/12 e 2012/13, proporcionou uma receita de R\$ 34.000,00 e possibilitou a permanência no meio rural da família de oito componentes e de três gerações. Os referidos ganhos econômicos oportunizaram melhorias na habitação e a aquisição de um veículo para logística de transporte e comercialização.

Através da experiência a família estreitou suas relações com organizações e entidades regionais. Vislumbrou novas oportunidades de acesso a tecnologias de produção e de comercialização. Com o êxito da experiência a família Gonçalves passou a receber visitas de entidades, técnicos e estudantes. Também é convidada a participar de eventos para apresentar e divulgar a experiência. Este contexto positivo criou expectativas e cenários favoráveis à continuidade, ampliação e a consolidação da produção agroecológica como uma oportunidade estratégica e sustentável para universo da agricultura familiar.

Agradecimentos

São merecedores de reconhecimentos especiais, a família Gonçalves, executora do projeto; a Prefeitura de Barão de Cotegipe-RS; as entidades: CREHNOR, CETAP, MAB, EMATER/RS-ASCAR e a Universidade Federal Fronteira Sul (Campus de Erechim-RS).